

EMBAIXADA DO BRASIL EM MOSCOU

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR ANTONIO LUIS ESPINOLA SALGADO

Durante minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Moscou, busquei contribuir para a intensificação das relações bilaterais, em suas variadas dimensões. Foi possível, ao longo do último ano e meio, avançar na ampliação da base jurídica, apoiar a retomada do comércio bilateral, explorar a possibilidade de atração de investimentos russos e de desenvolvimento da cooperação nos setores de ciência, tecnologia e espacial, assim como na área cultural e educacional, entre outras. O grande momento da relação bilateral, nesse período, foi a visita do presidente Michel Temer a Moscou, em junho de 2017. Em sua reunião com o presidente Putin, logrou-se alavancar sinergias e interesses convergentes para impulsionar a construção da Parceria Estratégica com a Rússia, inclusive por meio da ampliação do diálogo político.

RELAÇÕES BILATERAIS

2. As relações diplomáticas entre Brasil e Rússia, estabelecidas em 3 de outubro de 1828, foram alcançadas ao patamar de "Parceria Estratégica" em 2002. Em 2010, os dois países adotaram o "Plano de Ação da Parceria Estratégica", que contempla conjunto de metas e objetivos. Desde então, verifica-se importante adensamento do diálogo nas mais diversas instâncias, seja no âmbito bilateral, no BRICS e em nível multilateral.

3. Percepções e aspirações comuns favorecem a aproximação entre os dois países, que compartilham visões semelhantes no que diz respeito à construção de um sistema internacional multipolar, ao papel central das Nações Unidas, à supremacia do direito internacional e ao repúdio a medidas de força de caráter unilateral. Ambos países mantêm, também, parceria de primeira ordem no âmbito do BRICS e relação construtiva no G-20. Defendemos a reforma das estruturas de governança multilaterais, como o Conselho de Segurança das Nações Unidas, o FMI e o Banco Mundial.

4. Brasil e Rússia possuem importantes características em comum - ambos possuem dimensão continental, população

numerosa, multiétnica e multirreligiosa. São duas grandes economias, dotadas de enormes recursos, de grande e diversificada capacidade produtiva, detentoras de tecnologia de ponta em inúmeras áreas, mas que ainda mantêm relações econômicas aquém do seu potencial. Há desafios a superar a fim de que o adensamento do diálogo político seja acompanhado de maior cooperação nas mais diversas áreas. Para tanto, é importante aumentar a interação e o conhecimento mútuo entre nossas sociedades.

5. No primeiro semestre de 2017, foram realizados importantes eventos que precederam a visita presidencial de junho do mesmo ano. Ocorreram, assim, a reunião de consultas políticas (Moscou, 04 de maio) e a X Comissão Intergovernamental de Cooperação (CIC) Econômica, Comercial, Científica e Tecnológica (Brasília, 22 e 23 de maio).

6. Durante a visita presidencial, de 20 a 22 de junho, o presidente Michel Temer reuniu-se com o presidente Vladimir Putin, o primeiro ministro Dmitri Medvedev, além dos presidentes do Conselho da Federação e da Duma de Estado. Foi muito produtiva a reunião entre os dois presidentes, ocasião em que puderam repassar os grandes temas da agenda bilateral e lançar as bases para o aprofundamento da parceria estratégica. Foi realizado, ainda no contexto da visita, no dia 20 de junho, "Seminário de captação de investimentos da Rússia no Brasil", que atraiu cerca de 250 participantes, entre executivos, jornalistas, empresários e representantes governamentais.

7. Cinco documentos foram firmados durante a visita presidencial: (i) Declaração Conjunta da República Federativa do Brasil e da Federação da Rússia sobre o Diálogo Estratégico em Política Externa; (ii) Plano de Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Federação da Rússia para 2018-2021; (iii) Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia na Área de Cooperação Econômica e de Investimentos; (iv) Memorando de Entendimento entre a Receita Federal do Brasil e o Serviço Federal de Alfândega da Rússia sobre o Intercâmbio de Informações a Respeito do Fluxo de Mercadorias e Veículos entre a República Federativa do Brasil e a Federação da Rússia; e (v) Protocolo entre o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Serviços do Brasil e o Serviço Federal de Alfândega da Federação da Rússia sobre Cooperação, Informação, Intercâmbio e Assistência Mútua no Sistema Uniforme de Preferências Tarifárias da União Econômica Euroasiática.

8. Em 21 de setembro passado, à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas, o ministro de Estado das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira Filho, e o chanceler Sergei Lavrov assinaram o "Acordo relativo ao Estabelecimento e Funcionamento de Centros Culturais". Dois importantes documentos entraram em vigor: (i) Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda, assinada em 2004 (tel 982/2017); e (ii) Acordo sobre Cooperação em Defesa, assinado em 2012. Outros instrumentos seguem em análise.

9. O Posto prestou, ademais, entre outros, apoio à participação de autoridades brasileiras nos seguintes eventos internacionais realizados neste país: visita do Prefeito Marcelo Crivella, no período de 21 a 24 de maio; 137ª Assembleia da União Interparlamentar (São Petersburgo, 11-18 de outubro); III Foro Parlamentar do BRICS (São Petersburgo, 14 de outubro); Reunião Ministerial Internacional sobre Juventude (Moscou, 12-13/outubro); 2ª reunião da Rede de Pesquisa sobre Tuberculose do BRICS (Moscou, 13 de novembro); I Conferência Ministerial Global sobre Tuberculose (Moscou, 16-17 de novembro); e Conferência Internacional "Parlamentares contra as Drogas" (Moscou, 3-5 de dezembro).

POLÍTICA INTERNA

10. O principal acontecimento da política interna russa ao longo de 2017 e 2018 foi a eleição presidencial de 18 de março último, vencida pelo presidente Vladimir Putin, com 76,7% dos votos e mais de 56 milhões de votos. Em 07 de maio, o presidente Putin tomou posse, iniciando seu quarto mandato presidencial, que se estenderá até 2024. Ressalto que de 2008 a 2012 Putin ocupou o cargo de primeiro ministro. Um dia após a posse, no dia 8 de maio, a Duma de Estado (câmara baixa do legislativo russo) aprovou a recondução, por indicação de Putin, de Dmitri Medvedev ao cargo de primeiro-ministro.

11. Os discursos de campanha e de posse de Putin reafirmaram a importância de a Rússia dispor de forças armadas capazes de garantir a segurança do território e da população e indicaram renovada ênfase na agenda econômica e social doméstica, com o intuito de modernizar a economia, reduzir o atraso tecnológico e elevar o padrão de vida da população.

12. Putin tem conseguido mostrar-se, ao povo russo, como arquiteto da recondução da Rússia ao centro do palco internacional, após a profunda crise que experimentou nos anos noventa, na sequência do colapso do comunismo e da União Soviética. A imagem de Putin é a de um líder que logrou

evitar a ulterior fragmentação territorial da Rússia e que reúne as condições de superar os desafios que se apresentam na área econômica e social.

POLÍTICA EXTERNA

13. Da mesma forma, o Posto acompanhou a intensa e diversificada agenda de política externa russa, com destaque para as relações da Rússia com os EUA, os países da Europa, a OTAN, os países do Oriente Médio, os da África, a China, o Japão e os países da América Latina. O conflito sírio, a Questão Palestina, a crise nos países do golfo e a questão da península coreana também mereceram acompanhamento detido.

14. O conflito sírio angariou particular atenção, à luz do alto perfil de atuação da Rússia no tema e dos inúmeros processos bilaterais, regionais e multilaterais concomitantes, com destaque para as discussões no âmbito do Conselho de Segurança das Nações Unidas, da Organização para a Proibição de Armas Químicas e do Conselho de Direitos Humanos. Em termos militares, as operações na Síria demonstraram o alto preparo e as novas capacidades das Forças Armadas russas. Para viabilizar o encaminhamento político da questão síria, a Rússia tem se empenhado no desenvolvimento do denominado "Processo de Astana", onde atua como país garante juntamente com Irã e Turquia. A Rússia organizou, em Sochi, em 31 de janeiro de 2018, o "Congresso de Diálogo Nacional Sírio", que teve por intuito dar novo ímpeto ao diálogo intra-sírio e, por meio da criação do Comitê Constitucional, buscou oferecer contribuição positiva para o Processo de Genebra sob a égide da ONU. A velocidade dos acontecimentos no terreno, os interesses dispareados dos diversos atores, e as tensões entre as potências regionais e extra-regionais, contudo, trazem novas incertezas ao delicado tabuleiro do Oriente Médio, aumentando, assim, as possibilidades de prolongamento do conflito naquele país, que já vitimou milhares de pessoas e produziu milhões de refugiados.

15. A Embaixada acompanhou os dois conflitos congelados no Cáucaso - envolvendo Armênia e Azerbaijão em torno da disputa pela região de Nagorno-Karabakh; e Geórgia e Rússia em torno da Abcásia e da Ossétia do Sul.

16. As relações entre a Rússia e a maioria dos países ocidentais, por sua vez, continuaram a enfrentar significativos desafios, com a manutenção da trajetória negativa vigente desde a crise ucraniana e a incorporação da Crimeia, em 2014. Foram renovadas, e em alguns casos expandidas, as sanções e contrassanções econômicas que dificultam a normalização dos fluxos de comércio e

investimentos entre a Rússia e atores como Estados Unidos, União Europeia e Canadá.

17. Permaneceram suspensas, nos últimos dois anos, a participação russa no G8, o processo de acesso de Moscou à OCDE e o mecanismo de cúpulas entre a Rússia e a União Europeia. As tensões foram exacerbadas pelo reforço da presença militar da OTAN no leste europeu, sobretudo na faixa territorial situada entre os mares Negro e Báltico, e pelo fornecimento de armamentos de potências extra-regionais à Ucrânia. O confronto de narrativas acerca do chamado caso Skripal, no Reino Unido, representou obstáculo adicional aos laços entre a Rússia e boa parte dos países ocidentais.

18. Tampouco se concretizou a expectativa de reconciliação bilateral russo-americana após a transição de governo nos EUA. Os dois países continuaram a manter posicionamentos distintos acerca das questões mais sensíveis da agenda internacional, como o dossiê nuclear iraniano e as crises síria, ucraniana, afegã e iemenita. Não houve acordo sobre a possível renovação do regime bilateral de desarmamento nuclear, cristalizado no acordo Novo START.

19. O déficit de diálogo e confiança entre Moscou e Washington foi agravado por acusações mútuas de interferência em processos políticos de outros países, bem como por movimentos recíprocos de expulsões de diplomatas e fechamentos de representações consulares. Esse contexto pouco favorável impediu que houvesse avanços rumo à resolução de problemas mais profundos, como a divergência de interpretações entre Moscou e Washington acerca da natureza da ordem internacional do pós-Guerra Fria.

ECONÔMICO

20. A Rússia vem mantendo trajetória de recuperação econômica após os choques recessivos de 2014 e 2015. Com efeito, foi praticamente concluído o processo de normalização dos principais indicadores econômicos - que retornaram a médias históricas observadas antes da crise -, após sensíveis desequilíbrios e ajustes anticíclicos.

21. Em 2017, o PIB expandiu-se em 1,5%, em linha com o que alguns analistas consideram ser o PIB potencial do país, dentro dos limites da política econômica vigente, mas ainda aquém da meta de 3% determinada pelo presidente Putin. Em 2016, registre-se, houve retração de -0,2%. Ao longo do período logrou-se estabilizar a cotação do rublo (em patamar cerca de 60% desvalorizado ante a média pré-crise), manter estável a taxa de desemprego (em torno de 5% ao longo de 2017), reduzir a inflação (de 5% no início de 2017 a 2,4% em

abril de 2018) e a taxa de juros (de 10% em 2016 para 7,25% em meados de 2018). A dinâmica de normalização foi observada em praticamente todos os principais indicadores macroeconômicos.

22. Mantive interlocução com variados órgãos de governo, empresas e centros de pesquisa de perfil econômico, e também com o escritório do FMI na Rússia. Destaco a interlocução com a União Econômica Euroasiática (UEEA), que vem examinando a possibilidade de assinar memorando de entendimento com o Mercosul, tema retomado durante a presidência brasileira no segundo semestre de 2017.

23. O posto esteve representado em importantes fóruns econômicos da Rússia, como o Fórum Econômico Internacional de São Petersburgo, o Fórum Econômico de Moscou, entre outros. O calendário de debates econômicos atrai ao longo de todo o ano diversas lideranças russas e internacionais para debater perspectivas da gestão econômica, avaliar o acerto de medidas praticadas e apresentar visões sobre os panoramas político, econômico e comercial da Rússia.

24. A embaixada acompanhou a política econômica ainda no contexto dos impactos das sanções e contrassanções financeiras entre a Rússia e os Estados Unidos e Europa. A política de substituição de importações e de obtenção da autossuficiência agrícola e tecnológica experimentou expressiva aceleração em meio ao quadro político conturbado e gerou efeitos secundários no comércio exterior e na política de atração de investimentos da Rússia.

25. Outros temas da relação econômica bilateral incluíram o auxílio à preparação brasileira para as reuniões bianuais da CIC (Comissão Intergovernamental de Cooperação Brasil-Rússia para temas Econômico-Comerciais, Científicos e Tecnológicos) e anuais dos BRICS, assim como eventuais visitas de autoridades da área econômica dos dois países.

COMERCIAL

26. No que se refere às relações comerciais bilaterais, nos anos de 2016 e 2017, observou-se período inicial de queda - em consonância com os resultados negativos do comércio exterior russo desde 2014 -, seguido, em 2017, por recuperação parcial dos níveis prévios do intercâmbio de bens entre os dois países. Nesse sentido, se, por um lado, em 2016 o fluxo comercial bilateral não ultrapassou os US\$ 4,3 bilhões, apresentando queda de -10,9% em relação a 2015, no ano passado o total comercializado foi de US\$ 5,2 bilhões, crescimento de 21,4% em relação a 2016. Desse valor, US\$ 3,198 bilhões correspondem a exportações brasileiras à Rússia (crescimento de 26,7%), enquanto US\$ 2,032 bilhões se

referem ao fluxo de bens no sentido contrário (aumento de 13,9%). O Brasil, portanto, obteve superávit (US\$ 1,166 bilhão) nas trocas comerciais com a Rússia, resultado positivo que vem historicamente se repetindo.

27. A pauta, de ambos os lados, manteve-se concentrada em bens de pouco valor agregado. A título de exemplo, no ano passado, destacaram-se as exportações brasileiras de carne suína (US\$ 746 milhões, crescimento de 27,1%), soja (US\$ 507 milhões, aumento de 23,0%), carne bovina (US\$ 458 milhões, crescimento de 14,5%), café (US\$ 200 milhões, aumento de 11,7%), tabaco (US\$ 175 milhões, queda de 17,7%), tratores (US\$ 158 milhões, aumento de 762,8%), frango (US\$ 135 milhões, crescimento de 8,6%), ferroligas (US\$ 96 milhões, aumento de 53,3%) e amendoim (US\$ 90 milhões, crescimento de 37,9%). Somados, esses produtos, equivalem a 86,5% do total. A despeito da grande concentração, há uma ampla gama de produtos que, embora em pequenas quantidades, compõem a pauta com Rússia, como motores e peças, aviões, equipamentos médicos, cosméticos, joias, máquinas e peças, calçados, aparelhos de som, autopeças etc.

28. As empresas brasileiras presentes na Rússia atuam em distintos setores, mas, de maneira geral, refletem a pauta exportadora do país, havendo maior concentração na área alimentícia. Não há, contudo, nenhum investimento brasileiro de peso na Rússia, estando a totalidade das empresas nacionais presentes por meio de representação ou escritório comercial. Entre as companhias brasileiras figuram BRFoods, JBS, Minerva (alimentos), Embraco (compressores), Embraer, H.Stern, Metalfrio (refrigeradores), WEG (motores elétricos), Frigol (alimentos), Jaguari Café, Latam. A Embaixada mantém contato frequente com as empresas, especialmente aquelas situadas nas regiões de Moscou e São Petersburgo, que representam quase a totalidade das companhias brasileiras no país.

29. Durante a minha gestão, foram apoiados ou diretamente organizados pela embaixada diversos eventos de promoção comercial e de investimentos, sempre em consonância com as demandas do empresariado brasileiro. Entre os principais, menciono as participações brasileiras nas feiras MITT (Turismo), Prodexpo (Alimentos) e World Food (Alimentos), a organização do Showroom do Calçado Brasileiro, de seminários para agentes de turismo, a recepção e formulação de agenda para missões empresariais, palestras sobre o ambiente de negócios no Brasil e produção de estudos de mercado.

AGRONEGÓCIOS

30. O setor de agronegócios é o carro-chefe da relação comercial entre Brasil e Rússia. Representa, atualmente, mais de 80% do comércio bilateral. As contrassanções russas a diversos países apresentaram importante oportunidade para as exportações brasileiras, que passaram a dominar as compras russas de carnes suínas, bovinas e soja (em torno, respectivamente, de 90%, 65% e 61% do total das importações russas em 2017). Há, não obstante, grande potencial para o incremento desse comércio, na medida em que as relações se tornem mais fluidas, em especial, no âmbito técnico.

31. Um dos principais objetivos do posto tem sido o de buscar estimular a diversificação da pauta de exportação de produtos agrícolas para a Rússia, com vistas a incrementar o comércio nesse setor, em especial, no que diz respeito a produtos alimentícios de maior valor agregado.

32. Houve esforço, ademais, para facilitar as tratativas direcionadas a solucionar dificuldades por que passam, no momento, as exportações brasileiras de produtos cárneos. Nesse ponto, vale indicar que, em reunião técnica bilateral realizada em Bruxelas, em 24 de abril último, a SDA/MAPA ofereceu informações adicionais sobre o sistema de controle veterinário brasileiro, no que concerne o uso do hormônio de crescimento ractopamina em bovinos e suínos. O lado russo indicou que decisão final sobre o tema será tomada em meados do corrente mês de maio. Espera-se que tal decisão seja favorável ao Brasil.

33. O Brasil tem se empenhado para atender as demandas russas nos setores de trigo, pescados e carne bovina. Avanços foram obtidos nessas áreas no corrente ano.

34. A fim de cumprir com esses objetivos, será fundamental dar continuidade aos contatos realizados, em anos anteriores, nos níveis técnico e político. Foi muito importante a visita do Ministro Blairo Maggi a Moscou, em outubro passado, quando reuniu-se com sua contraparte, o ministro Aleksandr Tkatchev, para buscar equacionar os interesses dos dois países.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

35. Ressalto o interesse demonstrado em diversas ocasiões pela Fundação Skolkovo em assinar Memorando de Entendimento (MdE) com instituição brasileira, o que poderia impulsionar a cooperação bilateral e servir de base para iniciativas conjuntas no futuro. Trata-se de uma das áreas com grande potencial a ser explorado. Caberia o reforço do diálogo político entre nossas autoridades da área.

COOPERAÇÃO ESPACIAL

36. Nos últimos anos, a cooperação espacial entre Brasil e Rússia tem obtido resultados concretos como, por exemplo, a implantação no Brasil de quatro estações do sistema russo de navegação por satélite GLONASS e uma do sistema eletro-óptico panorâmico para detecção de detritos espaciais. Temos interesse em receber novas estações do GLONASS no Brasil.

37. Delegação da Rosoboronexport e da Roscosmos visitou o Brasil no período de 19 e 23 de fevereiro. O objetivo foi o de avançar nas conversações sobre as possibilidades de incremento da cooperação espacial. A Rússia tem interesse de trabalhar conosco para o desenvolvimento de veículos lançadores de satélites e de satélites de pesquisa espaciais. Ressalto a possibilidade de cooperação no Centro de Lançamento de Alcântara, tema levantado durante a visita presidencial de 2017.

38. No que concerne a oportunidades futuras, vale mencionar a próxima vinda a Moscou, em maio corrente, de missão da AEB para participar de reunião do grupo de trabalho do BRICS, organizado pela ROSCOSMOS e pelo Centro russo de Pesquisas de Monitoramento Operacional da Terra. O evento tratará da constelação de satélites de sensoriamento remoto, além de ser oportunidade adicional para estreitamento de laços entre especialistas brasileiros e russos da área.

ENERGIA

39. A base da economia russa e, sobretudo, da receita do governo, é a indústria de petróleo e gás, com destaque para as seguintes companhias: Rosneft (estatal de economia mista, maior produtora de petróleo do mundo de capital aberto), Gazprom (maior produtora e maior exportadora de gás natural do mundo), Lukoil, Gazpromneft, Surgutneftgaz e Novatek.

40. A Rosneft possui imensa área exploratória na Bacia do Solimões, onde já investiu mais de US\$ 1 bilhão, sendo o maior projeto de empresa russa no Brasil até a presente data. A Gazprom possui escritório de representação no Rio de Janeiro.

41. O grupo estatal Rosatom, que controla todos os ativos na Rússia referentes à produção de energia nuclear, incluindo a pesquisa e lavra de urânio, possui escritório comercial no Brasil e já vende ao IPEN isótopos para fins medicinais. A Rosatom tem tido conversações com diferentes instâncias do governo brasileiro, incluindo o MRE e MME, no sentido de ampliar a cooperação bilateral na área da energia nuclear.

DEFESA

42. Em maio de 2017, visitou Moscou o então Ministro da

Defesa Raul Jungmann, ocasião em que se reuniu com seu homólogo russo, Sergey Shoigu, e participou de conferência internacional sobre segurança, em que fez apresentação sobre a política de defesa do Brasil.

43. Ainda ao longo de 2017, houve várias visitas de militares brasileiros a feiras na Rússia e de delegação russa à exposição "LAAD Defense & Security" realizada no Rio de Janeiro.

44. A Rússia é o segundo maior exportador de equipamentos militares do mundo, depois dos Estados Unidos. A exportação de material militar é feita por meio da empresa estatal Rosoboronexport. O Brasil já adquiriu 12 helicópteros de combate Mi-35M, em acordo de offset que prevê a transferência de tecnologia para a prestação de serviços de manutenção no Brasil.

COOPERAÇÃO POLICIAL E SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA

45. A abertura da adidância civil junto à Embaixada em Moscou tem permitido o adensamento do intercâmbio em matéria de inteligência com a Rússia.

46. Participei, entre 23 e 25 de maio de 2017, da VII Reunião de Altos Representantes Responsáveis por Temas de Segurança, realizada em Tver. Neste ano, o Diretor da ABIN e diplomata do Posto participaram da VIII Reunião de Altos Representantes Responsáveis por Temas de Segurança, realizada em Sochi, em abril passado.

47. O Ministro-Chefe do GSI, general Sérgio Etchegoyen, visitará Moscou no final de maio do corrente, quando deverá reunir-se com o secretário do Conselho de Segurança, general Nikolai Patrushev. Há boas expectativas quanto à possibilidade de maior cooperação entre os dois países nas áreas de inteligência e de crimes transnacionais.

COOPERAÇÃO ESPORTIVA

48. Os megaeventos esportivos permitiram maior cooperação entre os dois países, sobretudo em matéria de organização e logística. Representantes russos participaram dos centros de comando e controle integrado gerenciados pelas autoridades brasileiras durante a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Da mesma forma, agentes da Polícia Federal deverão participar das atividades do centro internacional de cooperação policial em Moscou, durante a Copa do Mundo de 2018. Em 2014, representantes da Secretaria de Aviação Civil brasileira visitaram os aeroportos de Vnukovo e Sheremetyevo, em Moscou, para conhecer sua organização durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Inverno.

SETOR CULTURAL

49. A presença da cultura brasileira na Rússia ainda é pequena e há grande desconhecimento mútuo. Os estereótipos que remetem a carnaval, futebol e belezas naturais permanecem a principal referência do Brasil. Entre os tradicionais eventos realizados pela Embaixada estão o Festival de Cinema Brasileiro da Rússia, em sua XI edição em Moscou e VI edição em São Petersburgo, além da I edição em Kazan, em 2017. Iniciou-se também projeto de cineclube em Moscou, com sessões, a cada dois ou três meses, de filmes brasileiros legendados em russo.

50. A Embaixada colabora com diversos grupos e escolas de capoeira, samba, forró e zouk no país, inclusive na realização de workshops e grandes festivais de dança. Em 2018, houve festivais de Forró e Samba de Gafieira, em Moscou, e estão previstos o VI Festival de Forró de São Petersburgo e o V Festival de Samba de Moscou.

51. A língua portuguesa é ensinada em diversas universidades russas, quatro das quais oferecem curso permanente de licenciatura. Tem crescido o interesse pelo idioma, notadamente em sua variante brasileira, o que tem motivado a abertura de cursos e escolas particulares especializados. Para contribuir com a difusão da língua, a Embaixada apoiou a edição, em russo, de clássicos da literatura brasileira, como Machado de Assis, Lima Barreto e Aluísio Azevedo. Trabalho conjunto com a revista literária russa Inostrannaya Literatura permitiu, em 2017, edição exclusiva sobre literatura brasileira.

52. Entre 2017 e 2018, a Embaixada organizou ou apoiou concertos de música clássica brasileira em Moscou, com apresentação de obras de Heitor Villa-Lobos, Antonio Carlos Jobim, Ernesto Nazareth e Radamés Gnatalli. Em 2017, a cantora Ju Moraes participou do renomado Usadba Jazz Festival, em São Petersburgo, e realizou concerto em Moscou. Registro, com prazer, a presença de quatro bailarinos brasileiros no corpo de baile do Teatro Bolshoy, além de brasileira que é a primeira bailarina da Ópera de Kazan.

SETOR CONSULAR

- Atendimento consular

53. A jurisdição consular da Embaixada do Brasil em Moscou inclui, além de todo o território da Federação da Rússia, também a República de Belarús (onde há Embaixada brasileira, mas sem serviços consulares) e a República do Uzbequistão (onde não há Embaixada residente). A entrada em vigor, em 2010, de acordo com a Rússia de isenção de vistos de curta

duração reduziu sensivelmente a demanda por vistos, agora não mais necessários para turismo. Estima-se haver cerca de 1.300 brasileiros residentes na Rússia (aproximadamente, 550 deles com matrícula consular), localizados sobretudo em Kursk, Moscou e São Petersburgo). Em Belarus há cerca de 20 pessoas, concentradas em Minsk; e no Uzbequistão, apenas dois brasileiros, residentes na capital Tashkent. A Embaixada disporá de seção eleitoral em Moscou durante as eleições presidenciais de 2018, para as quais estão cadastrados pouco mais de 100 brasileiros.

- Copa do Mundo

54. Para o apoio consular aos numerosos turistas e torcedores brasileiros que visitarão a Rússia durante a Copa do Mundo de 2018 serão estabelecidos cinco escritórios consulares temporários, nas cidades a que acorrerá o maior número de nacionais brasileiros: Sochi, onde a Seleção ficará baseada; e Rostov-sobre-o-Don, São Petersburgo, Samara e Kazan, onde está previsto que o Brasil jogue. A Embaixada também está preparando cartilha consular, a ser distribuída em versões eletrônica e impressa, com orientações gerais sobre saúde, segurança, legislação local e emergências.

ADMINISTRAÇÃO e OBRAS

55. A embaixada em Moscou conta, hoje, com 23 servidores e 27 contratados locais, incluindo intérpretes e motoristas. As instalações passam, desde 2015, por extensa reforma, com significativo impacto sobre a rotina de trabalho. A residência oficial foi transferida para apartamento temporário. Os edifícios da chancelaria e da residência em Moscou pertencem ao patrimônio nacional e não sofriam reformas desde sua aquisição, em 1988. As contas da embaixada têm sido regularmente aprovadas.